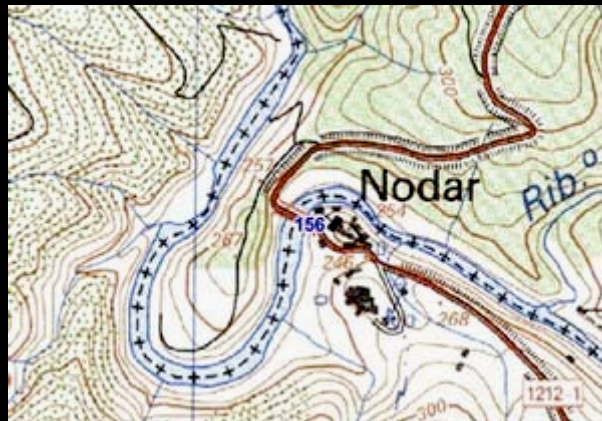


Centro de Residências
Artísticas de Nodar



Programa de Residências Artísticas de 2008

Projectos Artísticos Seleccionados

Uma co-produção entre a Binaural
e a Associação Cultural de Nodar

Nodar, Caixa Postal N° 106
3660-324 S. Martinho das Moitas
Portugal

Latitude: 40° 55' 4.62" N
Longitude: 8° 3' 37.67" W

<http://www.binauralmedia.org>
nodar@binauralmedia.org
T. +351 232 468 508
M. +351 918 951 857



O Centro de Residências Artísticas de Nodar está situado numa comunidade rural de montanha no centro de Portugal (concelho de S. Pedro do Sul), organiza e produz o desenvolvimento de projectos artísticos pluri e transdisciplinares (com ênfase nas artes sonoras, vídeo, performativas e intermedia), seguidos de apresentações públicas na região. Os artistas residentes, no âmbito do desenvolvimento dos projectos artísticos, são encorajados a estabelecerem interacções com o local, seu espaço geográfico e social, identidade e memória.

Desde Março de 2006 que residiram temporariamente em Nodar mais de 40 artistas contemporâneos (na grande maioria não portugueses), os quais desenvolveram projectos artísticos em ligação com as comunidades locais. Memória colectiva, lendas e mitos, identidade, género e idade, topografia, toponímia, música, património sonoro, paisagem, vegetação, água e fogo, dinâmicas de consumo, artefactos e utensílios, vida e morte, língua, agricultura e pastorícia, foram alguns das realidades que serviram de base para a concepção e realização dos projectos artísticos. Concertos, workshops, exposições, palestras e projecções de vídeo realizaram-se em diversas aldeias da região com interesse e participação crescentes.

O Centro de Residências Artísticas de Nodar programa ao longo do ano (entre a Primavera e o Outono) diversos módulos de residências, de forma a estimular um ambiente colaborativo entre artistas de diferentes áreas artísticas e origens geográficas.

Durante o decorrer das residências são organizadas diversas actividades paralelas, como conferências e workshops (nomeadamente orientados para a juventude local). No último dia de cada módulo de residências, é organizada uma sessão pública na qual os diversos projectos artísticos são apresentados e comentados.

O Centro de Residências Artísticas de Nodar está aberto a todos os artistas, estudantes e outros interessados que o queiram visitar, podendo assim acompanhar o desenvolvimento dos projectos e contactar directamente com os artistas.



31 Março | 20 Abril

John Grzinich (EUA / Estónia)*
Toomas Thetloff (Estónia)*
Evelyn Müürsepp (Estónia)*

*Artistas convidados no âmbito de um acordo de cooperação com a organização da Estónia MoKS (www.moks.ee)

2 | 21 Junho

Cédric Anglaret (França)
Christine Niehoff (Alemanha)
Samuel Ripault (a.k.a. Pali Meursault) (França)

28 Julho | 16 Agosto

Francisco Janes (Portugal)
Jurate Jarulyte Weiss (Lituânia)
Lezli Rubin-Kunda (Israel)
Viv Corringham (Reino Unido)

5 | 25 Outubro

Arnold Haberl (a.k.a. Noid) (Áustria) + convidados
Wolfgang Dominger (Áustria)
Andrea Brandão (Portugal)
Duncan Whitley (Reino Unido)

John Grzinich | EUA, Estónia
"Flowlines" | Arte sonora e vídeo

A minha intenção é a de levar a cabo uma pesquisa sónica e visual da paisagem circundante a Nodar, através de uma série de gravações sonoras "site-specific". Em particular, tentarei comparar e contrastar, por um lado, as linhas geográficas verticais provocadas pelos fluxos de água natural em direcção ao rio Paiva no fundo do vale e, por outro, os aquedutos construídos por mão humana que levam a água para a aldeia e que atravessam as referidas linhas verticais. Ambos os fenómenos dependem de forças naturais, embora um deles tenha sido criado pelos habitantes com uma intenção específica.



Através deste tema das linhas de fluxo naturais, construirei duas narrativas audiovisuais baseadas nos dois tipos de paisagem moldados pela água e pela intervenção humana. A pesquisa inclui métodos de registo sonoro que derivam dos tipos de fluxo em causa, ou seja, tomarei como fonte de inspiração os padrões de comportamento associados à forma como os fluxos alteram a paisagem.

O material sonoro do projecto baseia-se na utilização de sons ambientais, de objectos encontrados (naturais ou não) e da intervenção humana (improvisação e performance). O material visual focar-se-á em tomadas fixas de formas e materiais, tanto micro como macro. Esta documentação sonora e vídeo será posteriormente catalogada e editada num vídeo com duas partes que reflecte e evidencia os processos e locais destas "linhas de fluxo".

John Grzinich é um artista mixed-media que tem trabalhado desde o início dos anos 90 fundamentalmente nas áreas da composição sonora, performance e instalação. Já actuou e trabalhou em projectos um pouco por toda a Europa e EUA e tem publicados vários CD's em etiquetas como a Staalplaat (NL), Edition Sonoro (UK), SIRR (PT), CUT (CH), CMR (NZ), erewhon (BE), Intransitive Recordings (US), Orogenetics (US), Elevator Bath (US), Pale-Disc (JP), Digital Narcis (JP), e Cloud of Statics (CH).

Actualmente John é o coordenador do media lab do MoKS – Centro para a Arte e Prática Social, um centro de residências artísticas no sudeste da Estónia.

<http://maaheli.ee/>
<http://moks.ee/>

Toomas Thetloff | Estónia

"Nodar Vs. NOGS" | Vídeo a partir de fotografias.

Esta será a minha primeira vez numa residência artística. Como tal, tenho muitas questões que precisam de ser respondidas. O propósito deste projecto é o de compreender a essência pessoal de um programa de residências artísticas. Para tal irei mapear a história e eventos de Nodar, através de uma narrativa que será criada a partir dos encontros e entrevistas com os habitantes locais e da investigação da documentação própria do Centro de Residências Artísticas de Nodar.

Para perceber as características fundamentais de um tema, é aconselhável examiná-lo sob diversas perspectivas. Se consideramos um espaço como sendo um vocabulário, então temos de nos socorrer de ferramentas de uma linguagem comum para partilhar a experiência. Por esta razão, quero empreender a experiência colectiva de Nodar a partir do olhar e escuta dos seus habitantes. É importante para uma organização local perceber o seu impacto na comunidade (especialmente quando esta é pequena) e uma forma de apreender esse impacto pode ser através do exame dos mitos e histórias que as pessoas contam sobre ela.

De certa forma, o meu trabalho será uma manifestação do processo de associações livres iniciado pelo NOGS na comunidade local. O material recolhido será misturado com os documentos e materiais de arquivo (f)actuais de Nodar. O facto é ficção.



Toomas Thetloff é um artista interdisciplinar oriundo da Estónia que trabalha nos domínios da fotografia, som, instalação, performance e vídeo.

Desde 2005 tem levado a cabo diversas acções-performances em cooperação com „Art Security” e EKSP. Toomas é igualmente o coordenador do espaço de projecto experimental „p.o.t.t.” e ainda membro do MoKS - Centro para a Arte e Prática Social, um centro de residências artísticas no sudeste da Estónia.

<http://www.fantomas.jabber.ee>

Evelyn Mürsepp | Estónia

"Pattern Research" | Desenho, pintura, fotografia, instalação

De quando em quando a minha criação envolve padrões. Estes podem ser papéis de parede ou detalhes pintados de objectos (como espuma, folha, pão, solo, campo) que encontro.



Recentemente uma visita a Obinitsa (aldeia de Setu na Estónia, junto à fronteira Russa) deu a volta à minha mente. Uma artesã local mostrou-me padrões tradicionais que as mulheres tecem desde há vários séculos nas suas roupas. Existe uma regra que elas têm de seguir – cada artesã não pode copiar integralmente um determinado padrão, mas sim partir de um padrão e alterá-lo, mostrando de alguma forma como chegou ao padrão modificado. Posteriormente, identifiquei o mesmo princípio quando o artista de Setu e antigo “rei” Evar Riitsaar me falou das suas canções. Estas normalmente começam da mesma forma no entanto, mais ou menos por volta da 10ª estrofe, começam a detectar-se alterações. As suas canções normalmente são cantadas por um cantor principal enquanto outros repetem. A cultura folclórica em grande medida não tem autor e a sua prática baseia-se em ligeiras e contínuas alterações. Outros podem pegar na criação anterior e desenvolvê-la sucessivamente. A ideia de “Open Source” incorpora o mesmo espírito – os utilizadores podem alterar o código de um programa, ajustá-lo às suas necessidades ou propósitos criativos.

Durante a estadia em Nodar, terei os meus olhos, sentidos e ouvidos abertos. O que posso esperar?

Fase I – Pesquisar e recolher padrões em Nodar e na região circundante. Desenhá-los, pintá-los, fotografá-los e gravá-los. Estes podem ser tanto padrões da natureza ou de actividades humanas. (papel de parede, tecidos, etc.).

Fase II – O trabalho produzido será baseado na pesquisa anterior e assumirá as formas possíveis de animação, vídeo, desenho, pintura ou instalação. Dependerá do material recolhido e do que eu encontrar.

Evelyn Mürsepp, é uma artista visual oriunda da Estónia. É licenciada em Belas-artes pela Universidade de Tartu e um dos coordenadores do MoKS, um centro de residências artísticas em Mooste. Evelyn colabora com o artista John Grzinich em diversos projectos combinando artes sonoras e visuais e tem apresentado o seu trabalho em mostras individuais (maioritariamente de artes gráficas, pintura, fotografia, instalações “site-specific”) em galerias e festivais nos países bálticos e Norte da Europa.

<http://maaheli.ee/eku>

Cédric Anglaret (França)

"A legend that becomes reality" | Performance em espaço público

Descrição

Investigar histórias, crenças ou lendas locais, escolher uma e torná-la realidade.

Intenções

A ideia é, nestes momentos de transição, reactivar as tradições passadas no presente para potenciar o questionamento do futuro. Uma velha lenda que de repente reaparece incita a reacções e interrogações.

Como?

1. Em primeiro lugar, o projecto deverá ser mantido em segredo em relação aos habitantes de Nodar. O seu poder para estimular perder-se-ia completamente se fosse conhecido como "projecto".
2. A lenda deverá ser bem conhecida, mas não demasiado, para que se mantenha no território do "mágico". O rumor terá o seu papel neste processo.
3. A lenda pode ser escolhida pelo seu poder metafórico, mas não deve ser demasiado "pesada".
4. A "realização" da lenda deve ser o mais leve possível. Alguns detalhes, pistas... nada muito evidente. O rumor também aqui terá o seu papel.
5. Levando em conta que o que realmente interessa não é a "realização da lenda" mas a estimulação que poderá provocar na comunidade, deveremos estar preparados para aproveitar outros caminhos e eventos que seguramente surgirão durante aquele período.



Cédric Anglaret é um performer baseado em Paris com um foco em acções (ou não-acções) no espaço público, carregadas de ironia e por vezes praticamente invisíveis para o transeunte.

Nas palavras de Cédric: "A minha posição como artista é a minha posição como humano. Não sou diferente dos demais. O meu trabalho é composto de uma variedade de proposições e convites para acções, experimentos e micro-eventos. Alguns são colectivos, muitos são individuais. Um passeio de meia hora com os olhos vendados, um passeio em que cada parâmetro é definido ao acaso, quarenta minutos de imobilidade numa sala de espera, convites para partilhar um sorriso, um passeio muito lento num dia de trabalho... Assim que o convite é enviado através de flyers, anúncios classificados, na rádio ou de boca em boca, todos os interessados podem contactar-me. Eles são o público."

<http://cedric.anglaret.free.fr>

Christine Niehoff | Alemanha
"Survival kit" | Artes visuais

Proponho a realização de um DVD/CD-Rom/website com características quase-instrutivas acerca da sobrevivência em tempos pós-catastróficos. Parcialmente cómico ou absurdo devido ao carácter inútil da tarefa (as esperanças de sobrevivência parecem ser ínfimas em muitos cenários), parcialmente muito sério devido à determinação de tentar. O trabalho reunirá elementos de vídeo-arte, escrita, fotografia, escultura, instalação e performance. Pretendo mostrar o resultado sob duas formas: no local, na forma de uma mostra de objectos físicos (vídeo, filme, fotografia e escrita incluem-se nesta categoria), e na forma de um website. O projecto será concretizado localmente, respondendo ao espaço e à gente de Nodar, mas apresento um esboço de algumas ideias a explorar:

Um abrigo – para viver. Efectuarei uma pesquisa sobre materiais locais através da busca sistemática, talvez entrevistando habitantes locais e através da recolha de objectos deitados fora que possam ser usados. Entrevistas, fotografias e materiais recolhidos e uma demonstração vídeo de como organizar esses materiais de forma a criar um abrigo, poderão ser elementos do trabalho final. Alimentação: Espero que devido ao carácter remoto da região, tenham sobrevivido na comunidade formas ancestrais de cultivar e preservar bens alimentares. Penso efectuar uma pesquisa e recolher esses saberes. O resultado poderá ser ou um manual de instruções escrito ou uma comédia filmada de como uma rapariga da cidade tenta cultivar algo.

Em termos genéricos, o trabalho deverá reconhecer o facto de que tudo nele, apesar do contexto sério, é realizado em completa segurança. É um exercício hipotético, um jogo de pensamento. As tecnologias modernas, apesar de tudo, podem não funcionar no caso de uma catástrofe real. Pretendo utilizar o espaço que a arte proporciona para fazer as pessoas rir e pensar, para reconhecerem a importância do que deve ser conservado e, talvez, para conseguirem ver o seu mundo sob uma perspectiva ligeiramente diferente.



Christine Niehoff é uma artista alemã baseada em Londres que trabalha nos domínios da instalação e vídeo. Tem apresentado o seu trabalho em certames na Europa e EUA (One-Minute-Film Festival - Suíça, Terrace Gallery – Londres, Festival Zemos98 - Espanha, para nomear alguns). Uma das suas preocupações temáticas é a ameaça à vida tal como a conhecemos, não só provocada pelo desastre ambiental mas também pelo carácter precário do mundo urbano e globalizado e tecnológico.

<http://www.christine-niehoff.net>

Samuel Ripault a.k.a. Pali Meursault | França
"Walk[s]" | Field recordings, arte sonora



« Walk[s] » é um projecto de criação sonora em residência, mas também de pesquisa de uma forma de escrita musical através do encontro com um ambiente. Esta pesquisa utilizará técnicas de gravação de campo ("field recordings"), assim como de improvisação com objectos encontrados, instalação sonora ou documentário e, acima de tudo: percursos pedestres exploratórios e encontros casuais. Tudo isto será conduzido enquadrado por uma ideia alargada do que é um ambiente, através do questionamento das especificidades sonoras do lugar, assim como dos seus dados geográficos, temporais, sociais e políticos.

O objectivo da residência não é a efectiva realização de um peça sonora, apesar de ser provável que exista uma, ou várias tentativas. O tempo passado em Nodar permitirá levar a cabo esta pesquisa de uma forma de composição inovadora, através de um trabalho específico de escuta e de uma relação extensiva com o lugar. De igual forma, através da montagem de um processo que provoque um encontro como ambiente, a aldeia, os seus habitantes e com a gente do Centro de Residências de Nodar.

Samuel Ripault (a.k.a. Pali Meursault) é um artista sonoro e especialista em gravações de campo. É co-fundador da editora de música experimental Universinternational e membro do colectivo Ici-Même Art em Grenoble. Desde o início do século que tem criado inúmeras obras sonoras (algumas das quais publicadas em editoras como Universinternational, And-Oar, Picomedia e Entr'acte), projectos de escuta em diversas cidades, instalações sonoras e peças experimentais para rádio.

<http://www.palimeursault.net>

Francisco Janes | Portugal

"Nodar tensions" | Composição acusmática, instalação mixed-media, vídeo, fotografia

O projecto que me proponho realizar em Nodar debruça-se sobre o trabalho realizado no dia-a-dia na aldeia e nas suas imediações pelos seus habitantes.

No meu trabalho, a Natureza e as tensões criadas pela marca humana ocupam um papel importante: os espaços, os objectos, os vestígios e os fenómenos, a forma como estas questões interferem com a percepção e a consciência levam-me a procurar lugares ambíguos, de contacto, onde existem essas afinidades e tensões susceptíveis de activar a nossa percepção, de onde emerge sempre uma certa noção de fronteira.



Procurar elementos reveladores da forma de estar no mundo das pessoas de Nodar e do universo perceptual que as rodeia, mas também partir à procura das tensões latentes.

A partir dessa investigação, criar uma peça acusmática a ser instalada/adaptada a um espaço, que procurasse criar, a partir de uma reinterpretação de materiais fornecidos pelo próprio espaço, uma situação de dissonância e cisão, susceptível também ela de activar a percepção, abrindo por isso uma brecha num lugar da aldeia.

Francisco Janes (1981, Lisboa) Estudou literatura na faculdade de letras, concluiu o Curso Avançado de Fotografia na Ar.Co. Nos seus projectos trabalha com fotografia, vídeo, composição sonora (na área dos "field recordings" e da música concreta) objectos e instalações pluridisciplinares. O ponto focal do seu trabalho é a questão da percepção e dos mecanismos fenomenológicos da consciência, bem como as noções particulares de cisão e fronteira.

Francisco Janes foi o vencedor da Bolsa Ernesto de Sousa relativa a 2008, atribuída pela Experimental Intermedia Foundation de Phil Niblock e pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

Jurate Jarulyte Weiss | Lituânia

"Dream objects" | Instalação site-specific

"Por detrás de cada objecto real existe um objecto de sonho" (J. Baudrillard, "O sistema do objecto").

Este é um projecto para uma instalação "site-specific" na forma de uma interpretação livre das palavras de Jean Baudrillard que me serviram de inspiração. Como método operatório, pretendo analisar uma situação sob diversos prismas.

Questão de partida – será que tentamos ajustar a nossa imaginação ao objecto ou situação real? Assim sendo, como é que os nossos "objectos de sonho" interagem com novos "objectos ou situações reais"?

Por conseguinte, tomei a opção de olhar para as formas e objectos como unidades fixas na realidade (na pintura, como noutras áreas), porque, entre outras coisas, esta explicação me mostra o quanto o trabalho e o conceito não têm frequentemente muito em comum. E isto também se relaciona com a forma como os diferentes conceitos surgem: alguns podem ter sido escritos antes ou depois da realização do trabalho - eles diferem entre si e cada um deles é um conceito único e separado, frequentemente sendo associados apenas por uma questão de necessidade. Resumindo, os conceitos, muitas vezes como os sonhos – tentam adaptar as fronteiras dos objectos reais, e como tal, apenas os distorcem ou criam algo novo – o seu mundo paralelo.

Pretendo trabalhar com objectos reais no contexto da influência situacional de um lugar especial, não na sequência de esboços feitos a partir de outros locais. Quero levar esta ideia a cabo com o objectivo de procurar uma interacção natural e harmoniosa como o lugar e de criar uma situação extraordinária e onírica. Consequentemente, após algum tempo, esta situação ou objecto onírico poderá naturalmente desaparecer – quer desvanecer-se por si mesma ou ser desmontada,



Jurate Jarulyte Weiss nasceu em Joniškis, Lituânia, vivendo e trabalhando na Lituânia e na Alemanha. Detém um mestrado em pintura e teoria da arte pela Academia de Belas-Artes de Vilnius e desde 1995 tem desenvolvido inúmeros projectos de artes visuais, nomeadamente trabalhos "site-specific" em ambientes naturais os quais apresentou em festivais e galerias nos países bálticos e na Alemanha.

<http://www.jurateweiss.net>

Lezli Rubin-Kunda | Israel

"Spontaneous activities" | Performance site-specific, instalação

Na minha residência em Nodar proponho explorar a área para em seguida levar a cabo uma série de actividades espontâneas num ou em vários locais, trabalhando com os seus materiais específicos, o contexto cultural e histórico, as minhas reacções pessoais e com todos os encontros casuais e elementos sazonais que se apresentem.

Tal como em projectos anteriores, chego com uma atitude aberta – após deambular por algum tempo, começo a desenvolver uma estrutura livre dentro da qual funcionarei, determinada pelos vários elementos circundantes.

Apresentarei o meu trabalho no final do período de residência (na forma de uma instalação no centro) com os despojos dos materiais utilizados, vídeo, fotos e outra documentação.

Terei todo o gosto em efectuar durante a minha estadia uma apresentação para o centro e para a comunidade de vídeos das minhas performances anteriores, por forma a colocar o trabalho desenvolvido em contexto.



Lezli Rubin-Kunda é uma artista multidisciplinar israelita que trabalha nas áreas da performance, instalação, fotografia e desenho. A sua prática nos últimos 10 anos tem-se focado em projectos "site-specific" explorando um ambiente através da intervenção directa, usando o seu corpo e os materiais disponíveis do local para desenvolver acções e criar configurações temporárias.

O seu trabalho tem sido apresentado em festivais de performance, vídeo e multidisciplinares em diversos locais de Israel, Europa e América do Norte.

<http://www.wave.co.il/rubinkunda>

Viv Corringham | Reino Unido
"Shadow walks" | Arte sonora

Tenho um interesse particular pela relação das pessoas com o lugar, especialmente lugares familiares e de residência. Nos últimos três ou quatro anos tenho viajado e efectuado trabalho com o som que reflecte e responde às características específicas dos lugares e dos seus residentes. Encaro este trabalho como um retrato sonoro do lugar e das suas gentes através da experiência, impressões e memórias daqueles que lá vivem, assim como dos sons particulares dos lugares escolhidos e da minha própria resposta cantada a esses lugares.

Durante a minha residência em Nodar pretendo contactar com os habitantes locais. Pedirei a voluntários para me conduzirem nos seus percursos "especiais", um percurso pedestre que tenha sido repetido muitas vezes e que tenha um significado especial para essa pessoa. A um percurso inicial com a pessoa ao longo da rota seleccionada, durante o qual as nossas conversas serão gravadas, seguir-se-á um percurso realizado apenas por mim, durante o qual tentarei sentir os traços deixados pelo meu acompanhante anterior e torná-los audíveis através do meu canto improvisado no próprio lugar. De igual forma, efectuarei gravações de campo dos sons destes locais escolhidos. Este processo será repetido para os percursos dos vários convidados. As diversas gravações serão posteriormente editadas na forma de composições passíveis de serem apresentadas em público.

À medida que caminho, recolho objectos que encontro no percurso, os quais são apresentados juntamente com os trabalhos sonoros. Objectos removidos dos seus contextos e mostrados num local distinto parecem tomar a forma de uma presença física, incorporando histórias imaginadas e, quando são mostrados em conjunto, formam um retrato visual de um lugar, feito de resíduos e do que ficou para trás.



Viv Corringham é uma artista sonora inglesa, baseada em Londres e em Rochester, Minnesota em actividade desde o início dos anos 80. Sobre ela foram publicados diversos artigos de revista e emitidos programas de rádio (BBC Radio 3 and 4, Resonance fm, WFMU...) e TV (BBC Channel 4).

Viv participou em alguns dos mais importantes festivais de arte sonora: Soundworks Festival (Cork, Irlanda), Hearing Place Sound Art Festival (Melbourne, Austrália), Placard Headphone Festival (Londres), Sound Art Museum (Roma, Itália), etc.

<http://hometown.aol.co.uk/vivdc>

Arnold Haberl a.k.a Noid | Áustria

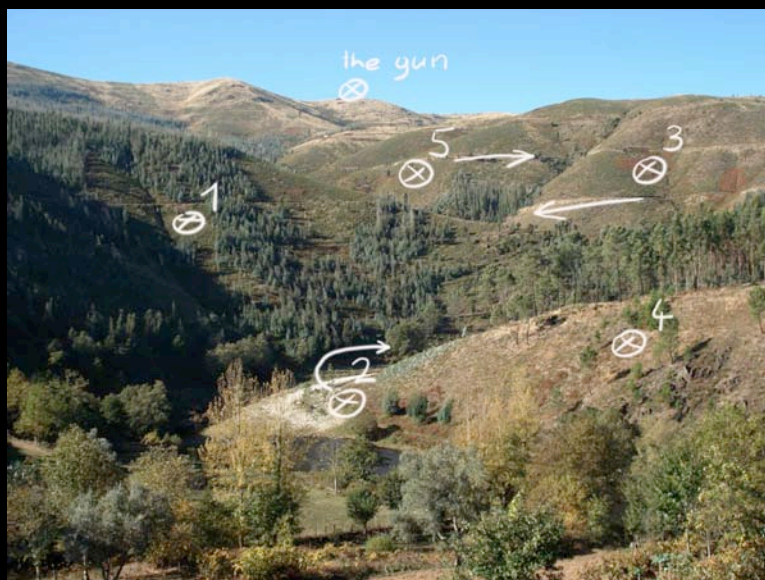
"Five instruments and a gun" | Composição contemporânea, arte sonora

A minha ideia é escrever uma partitura musical para o vale de Nodar que inclua cinco instrumentos, com respectivamente cinco músicos, e um maestro que deverá sinalizar as suas indicações com tiros de pistola (que possam ser facilmente audíveis por todo o vale).

Parte da ideia envolve a participação de um ou dois músicos tradicionais locais, juntamente com outros músicos residentes ou que possam ser convidados adicionalmente.

Esta ideia está ligada a outro projecto no qual trabalho actualmente e que eu designo por "conquista amigável". É a ideia de tocar um violoncelo de forma quase invisível em ambientes sonoros naturais, de forma a comunicar com o meio natural, adicionar alguma informação sem destruir o que já lá está e transformar procurando não ser óbvio.

Esta será também a estratégia para os cinco instrumentos e uma pistola, ou seja, trabalhar com sons que lá estejam ou que possam lá estar, fundindo-os com o natural – ou melhor ainda – com o som normal do vale.



Arnold Haberl (a.k.a. Noid) é um compositor e improvisador austríaco que utiliza quer instrumentos acústicos (violoncello) quer electrónica. Noid tem colaborado com outros artistas sonoros como Klaus Filip, Mattin, o.blaat, erikM, etc. e com coreógrafos ou performers (João Fiadeiro, Katharina Bauer, Mariella Greil, Tetsuo Furudate e Akemi Takeya).

Com a sua música ele tenta compreender a realidade sonora em que vive. Esta realidade inclui imaginações, desejos, sonhos e alucinações acústicas assim como o ruído da ventoinha do seu laptop ou o "wolf-tone" do seu violoncelo.

<http://noid.klingt.org/>

Wolfgang Dominger | Áustria

"in the fields / Feldaufnahmen" | Field recordings, documentário vídeo

Presentemente estou a trabalhar num documentário em vídeo sobre artistas que usam o microfone como o instrumento principal para a sua expressão artística. Field recordings, música concreta ou arte sonora são termos bem conhecidos para estas formas de arte diversas. O título provisório do documentário é: documentary is "in the fields / Feldaufnahmen" e já foram efectuadas cerca de 20 entrevistas.

Para além do trabalho de edição do material gravado de "in the fields / Feldaufnahmen", durante a minha estadia no Centro de Residências Artísticas de Nodar proponho dar uma conferência multimedia sobre o meu documentário e coordenar um série de sessões teóricas de discussão com os restantes artistas residentes sobre o papel das gravações de campo na amplificação da percepção de um lugar específico, levando em conta o facto de o centro de Nodar ter acolhido até ao momento um número significativo de artistas sonoros. Esta conferência e as discussões (em paralelo com excertos de obras sonoras) podem posteriormente ser editadas na forma de (uma) peça(s) de rádio para ser(em) emitida(s).



Wolfgang Dominger vive e trabalha em Linz e Viena, Áustria. A sua expressão artística principal é orientada para as áreas da arte sonora e música experimental, abrangendo desde instalações sonoras, composições para concerto, multimédia e rádio.

É professor da Universidade de Belas Artes de Linz, Áustria e compõe música para teatro, dança e filme.

<http://dominger.servus.at>

Andrea Brandão | Portugal

"O Vale" | Artes visuais e performance

Das primeiras intenções e primeiros desejos - o iluminar o vale de Nodar – são duas (grandes) tarefas de trabalho que determinam o projecto. A primeira, cavar um buraco na terra. A segunda, reflectir a luz do Sol para o vale. O buraco a cavar no solo será feito com base numa prática regular (diária) de trabalho. A sua dimensão (área e profundidade) definir-se-á em relação com o vale e com os habitantes da aldeia. Em si, comportará em escala, o vale de Nodar.

A reflexão de luz para o vale, será feita com espelhos de sinalização, a partir do cimo do monte, num determinado ponto e hora do dia (no desenho do contorno do cimo do monte).



É esperado que do cansaço do labor diário, entre cavar o buraco, ir ao cume e descer ao sopé do monte, estructure o tempo da performance (apresentação) final.

O público será convidado a colocar-se em torno desse buraco e/ou a estar no seu interior (preferencialmente). Do cume do monte serão direccionados lampejos de luz (em vai e vem) para o sopé, no buraco. Essa tarefa será feita por uma pessoa (eu própria).

Andrea Brandão nasceu em Vila Nova de Gaia em 1976 e vive em Lisboa. É licenciada em design industrial e finalista do Curso Avançado de Artes Plásticas no Ar.co. A sua formação complementar (teatro, vídeo, performance e dança e voz) tem vindo a ser feita em workshops com artistas portugueses e estrangeiros. Entre estes, destaca Laurent Simões, Sofia Neuparth e João Fiadeiro e em particular, na residência de investigação "Case Study" (atelier Re.al). Foi interprete no "Trio Multiplicado" do coreografo Tiago Guedes (Ciclo Como Eu e Tu) e na performance/ instalação "sexyMF" de Ana Borrvalho e João Galante.

Participou com trabalhos seus no Festival Reheat (Kleylehof, Áustria), na exposição colectiva Decrescente Fértil, na mostra Jovens Criadores 06 e no Festival X (2005).

Duncan Whitley | Reino Unido
"FC Parada" | Instalação Sonora

Proponho um trabalho de interacção com o clube de futebol de Parada, na aldeia de Parada de Ester (Castro Daire), perto de Nodar.

Estou interessado em explorar o papel do FC Parada na comunidade local de Parada de Ester e captar a importância que o futebol tem na vida dos seus jogadores (amadores), através de um trabalho detalhado de criação de paisagens sonoras ("soundscapes"), as quais primeiramente se focarão na equipa, durante os treinos e os jogos. Quer os jogadores, quer os apoiantes do clube constituem a audiência potencial do trabalho.

Proponho implementar uma série de gravações sonoras estéreo e multi-canal durante as sessões de treinos e uma das partidas no estádio de Parada de Ester. As gravações durante as sessões de treinos envolverão uma variedade de técnicas para captar o ensaio de jogadas e os exercícios físicos.

Planeio trabalhar este material para desenvolver uma peça áudio a compor durante a minha estadia em Nodar, a qual deverá revelar um sentido de coreografia no próprio jogo e nas formas como o mesmo é ensaiado.

Estou particularmente interessado em desenvolver o trabalho para ser apresentado no final da residência no campo do FC Parada na forma de uma performance "site-specific".



Duncan Whitley é um artista sonoro inglês (com formação em artes visuais) cujo trabalho recente têm-se focado na captação, análise, categorização e edição de material sonoro originário do tecido social e urbano. Está interessado nos valores sociais e documentais do som enquanto meio com o propósito de desenvolver formas narrativas alternativas. Projectos recentes incluíram um arquivo de gravações sonoras documentando demolições de edifícios de habitação no Reino Unido; um projecto colaborativo em curso com o compositor James Wyness baseado em gravações sonoras das procissões da Semana Santa em Sevilha; e um arquivo sonoro pesquisável de canções e cânticos dos fans do Coventry City FC durante os últimos jogos do clube no estádio de Highfield Road.

Equipa

Direcção Artística	Manuela Barile (Itália)
Observadores das Residências	Bojana Bauer (Sérvia), Megan Michalak (EUA) e Rumo do Fumo
Direcção Administrativa e de Produção	Luís Costa
Direcção Técnica	Rui Costa
Pós-produção Audiovisual	Maile Colbert (EUA)
Apoio de Produção	Ian Colbert (EUA)
Apoio de Produção Local	Comunidade de Nodar

Apoios

Ministério da Cultura | Direcção Geral das Artes
Câmara Municipal de S. Pedro do Sul
Zoom – Associação Cultural, Barcelos
Projecto Criar Raízes, S. Pedro do Sul
Centro de Promoção Social de Carvalhais, S. Pedro do Sul
Rumo do Fumo
Viseu.TV
Laboratório Alg-a, Vigo (Espanha)
MoKS – Center for Art and Social Practice (Estónia)
State University of New York – Buffalo Center for the Arts (EUA)
State University of New York – Binghamton Film School (EUA)
California Institute of the Arts – Departamento de Integrated Media (EUA)